



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

O Santo Padre falou às Raparigas Católicas

As raparigas católicas que tomaram parte no Congresso Internacional das Juventudes Femininas Católicas ouviram, com religioso respeito, a palavra luminosa e autorizada do Santo Padre.

«A vida espiritual constitui o próprio coração do apostolado cristão, isto de modo tanto mais urgente que a orientação do Mundo moderno, e o seu apelo sempre mais ávido aos recursos prodigiosos da técnica, parecem opôr-se à prática séria da oração e da união a Deus».

Pio XII empenhou-se em salientar a necessidade de opôr uma vida interior mais profunda às solicitações de uma civilização materialista».

«O Mundo moderno — disse o Santo Padre — edifica-se como uma construção gigantesca de dimensões, mas a alma humana, apesar do seu deslumbramento e da dedicação a esta nossa morada, nunca poderá alhear-se do mistério da sua origem e do seu destino, escapar ao domínio de Deus, seu criador, para quem é feita e a quem deve regressar».

Apontou mais adiante Sua Santidade que a civilização materialista se esforça por fazer brilhar diante dos olhos dos homens esperanças terrestres e só terrestres e que alguns, negando-se a admitir a precariedade dos resultados conseguidos pela aplicação única dos recursos da economia, acusam a moral cristã de intransigência e queriam que esta se adaptasse às circunstâncias da época moderna.

«Sabem que a obediência à Igreja, às suas directrizes, aos seus conselhos de prudência, custa a muitos dos nossos contemporâneos».

Contudo — apressou-se acrescentar Pio XII — a salvação do homem está, apenas, na aceitação do sacrifício de Cristo e da morte com ele, porque a verdadeira vida não é aqui. Pode, no entanto, esta vida começar na Terra para quem adere a Cristo e ao seu ensinamento, para quem reconhece a Igreja como depositária da mensagem divina».

A este notável discurso assistiram 178 raparigas portuguesas que ali foram com o desejo sincero de se aperfeiçoarem e de estender a sua acção apostólica ao meio português.

Que a palavra do Santo Padre frutifique para bem do Mundo!

Enfermaria-Abrigo para Tuberculosos

O edifício onde em tempos funcionou o Balneário do nosso Hospital foi adaptado a Enfermaria-Abrigo para Tuberculosos.

A nova Enfermaria, totalmente independente, principiou a funcionar por acordo da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia com a Assistência Nacional aos Tuberculosos, no passado dia 3 do corrente e tem como Director Clínico o nosso prezado amigo e assinante Sr. Dr. Manuel Alves do Vale Lima, Director do Dispensário da A. N. T. desta cidade.

PROBLEMAS LOCAIS

A electrificação da cidade

TEMOS lido com agrado, ou barcelense não fôssemos, os artigos que o *Jornal de Barcelos* tem publicado sobre «Problemas locais».

Assim, ao ler esses artigos, veio-nos à mente um dos problemas que sempre foi considerado primordial e do maior interesse, quer turístico, quer cidadão: A electrificação da Cidade.

Nesta altura, em que a Ex.^{ma} Câmara Municipal está a proceder à electrificação de quase todo o concelho, e muito bem, justo é que a sua sede, a nossa Cidade, seja electrificada também como deve, dentro dos sistemas modernos, pois muito carecida está de luz.

Segredam-nos, aqui do lado, que o problema apresentará muitas dificuldades, pois há falta de dinheiro. Acreditamos.

Mas tudo se poderá resolver, com boa vontade.

Se ao empréstimo de 1.000 contos, contraído há pouco tempo, pela nossa Edilidade na Caixa Geral de Depósitos, fosse retirada uma pequena parte destinada à cidade, e com o auxílio da Companhia Fornecedora — CHENOP —, poder-se-ia fazer algo de proveitoso.

Um homem de rasgo, dinâmico e activo como poucos e que, em coisa alguma encontra dificuldades, o Snr. Francisco Paiva, temos visto à frente dos trabalhos de electrificação nas freguesias. Tudo resolve.

É para ele e também para o Ex.^{mo} Snr. Presidente da Câmara que apelamos nesta altura.

Com a inauguração do novo e belo edifício da Estação dos Caminhos de Ferro, a efectuar brevemente, mal parece que Barcelos apresente aquela larga e vistosa Avenida que lhe fica em frente, electrificada como está, triste e pobre.

Que dirão os nossos visitantes? Nem vale a pena pensar.

Ora, uma fiada de «carecas», dum lado e do outro, desencontrados, para ser mais económico, com luz fluorescente, não seria o ideal?

(Continua na página 2)

IGREJA NOVA DE CHORENTE

IV

PROSSEGUIMOS na exposição de tudo o que se tem passado relativamente à construção da igreja de Chorente e, embora não desçamos a pormenores (isso daria para um volume de mil páginas!...) garantimos que é a verdade, tal qual. Não sabemos, ao certo, a impressão que estas linhas causarão em quem as ler. Pedimos, ao menos, que haja boa vontade e isso bastará para que vejam a luz e o seu foco irradiante.

Posta de parte a ideia de comprar a propriedade do falecido P.º Marques Lima, pelos motivos já expostos, tivemos de enveredar novamente pelo caminho anterior: construir no local da actual igreja.

Isso mesmo foi tornado público no dia 4 de Abril de 1954. Logo no dia 5, aqueles que, de início, se opunham à construção nesse lugar, subcreveram uma carta e enviaram-na ao Pároco dizendo, entre outras coisas, o seguinte: «...vimos desenganá-lo que não pode contar com a nossa colaboração. Não fazemos como aqueles senhores e senhoras que, no dia da reu-

nião, só sabiam dizer que sim e agora, desde que houve tanto trabalho e grande despesa, é que resolveram a faltar». Não nos surpreendeu esta missiva porque apenas mantinha a posição inicial.

Rodaram os meses. Em vinte de Junho do ano supra, esteve na igreja antiga Sua Ex.^a o Senhor Governador Civil de Braga, acompanhado do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e outras individualidades de destaque em Barcelos e Braga. Foram unânimes em reconhecer a urgência em construir a nova igreja.

Prometeram mais uma vez envidar todos os seus esforços para que do Estado viesse, quanto antes, a comparticipação e que fosse avultada. Começou a pensar-se no lançamento da 1.^a pedra e marcou-se o dia 26 de Dezembro, de acordo com Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz. Fizeram-se convites às Ex.^{mas} Autoridades Cívicas. A 1.^a pedra seria lançada no lugar da igreja antiga.

Em princípios de Dezembro, alguém, daqui natural, vindo há pouco e temporariamente

(Continua na página 5)

Santa Filomena — Aquela Menina...

AQUELA MENINA era bela como a Primavera, pura como o Sol, inteligente como os Anjos e apaixonada como os Serafins. Nas suas veias corria sangue de filha de Olgo. Nasceu na opulência dos bens materiais, cresceu em ambiente senhoril e recebeu educação principesca. Os grandes da terra disputavam os seus sorrisos, procuravam a sua convivência e auguravam-lhe um futuro triunfal. Bem conhecia ela o meio ambiente e sabia que tinha, de sobra, formosura, inteligência, prestígio social e riquezas para triunfar na vida terrena. Como, porém, a sua Fé esclarecida lhe mostrava que a glória eterna é superior à glória terrena, prometeu a si mesma triunfar para além da morte. E triunfou, porque amou a Deus até ao heroísmo do martírio. Breve foi a sua existência na terra.

Se houvesse prendido o seu coração juvenil aos encantos do mundo, o seu nome seria olvidado poucos anos depois dos efémeros triunfos, proporcionados pelos seus dotes físicos, intelectuais e sociais. Ninguém a conheceria para além de poucas léguas da sua terra natal. Como optou pelos encantos da virtude, o seu nome é conhecido ainda hoje, — passados tantos séculos, e sê-lo-á sempre, em todo o mundo civilizado e mormente nas cidades, vilas e aldeias, onde se professa e se pratica a Religião Católica.

Falam dela com gratidão, tantos e tantos milhares de pessoas que lhe devem o favor dos milagres. Falam dela com respeitosa estima os degredados filhos de Eva, que neste vale de lágrimas vão gemendo ao peso das suas amarguras e chorando as funestas consequências dos

A Quinzena Literária

(Continuação da página 6)

o aleijado período, sem verbo de predicado! e surge... surgem três aleijões numa cambulhada, (como os bifes atados por linhas!), tudo sem concerto possível, até «Deixa os olhos um pouco abertos». Mas nós fechamos os nossos, para não vermos tantos aleijados juntos, tanta desgraça que aconteceu à pobre gramática!

A do José Gonçalves Lage, comprada por nosso Paizinho ao Joaquim Barreto, junto do santuário do Senhor da Cruz, dizia assim: «Oração gramatical é a expressão verbal dum julzo» (Naqueles tempos de 1897, ainda havia julzo!). E dizia também: «Período gramatical é uma oração ou grupo de orações, que faz sentido perfeito».

Agora, olha a gente para certos períodos da época atômica, e vê lá: «Mais breve». «Mais difícil». — Mais breve quê? — Mais difícil quê?

É aquele mosquito que vai a passar junto à Pedra Bela do Gerês. (O Santo e saudoso P. Martins Capela escreveu que se devia dizer Pedra de Vela—dos pastores velarem os gados). Pois é! E ele bem se vê a passar se a gente estiver junto à estátua do Santo D. António Barroso. Sim; é mais breve o disparate na era atômica!

Mas é mais difícil remediar cambalhotas, minha Senhora. Pode a gente ferir os jeolhos, como escreveu Camões), ficar infectada

pelo tétano, e... vai para os anjinhos, antes de 48 horas!

T'arrenego, cabeça de prego! Só faltava essa!

Essa, agora, já não faz falta, que se colocam os caixões ou urnas funerárias mesmo no chão. (O Eça de Queiroz só tinha dois erros nos apelidos: Essa com cê-cedilha, e queirós (plural de queirô) com Z. É que ele também era Zê e... Maria. Olha que gracinha!

Mas com estas gracinhas e desgraças dos aleijões, em períodos amostregados, ficava-nos sem referência o nosso amigo Sr. A. Soucasaux, que, há semanas já, teve a gentileza de nos remeter uma revista da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, do Porto. Nela veio um artigo sobre o chamado acordo ortográfico luso-brasileiro, com breve nota do amigo A. S. E aquilo requer um bocado de prosa cá do Zé.

Mas, como não pode ser desta vez, vai somente o nosso agradecimento, ficando para outra vez a referência do assunto.

Agora apenas preguntamos: E o Tratado de Amizade e Consulta, entre Portugal e Brasil, admite que o parlamento brasileiro, unilateralmente, revogue o acordo ortográfico? Cremos que não.

Zé do Vale do Neiva

seus males, fruto perverso, mas fatal, das leviandades próprias ou da Malícia alheia.

Quem há aí que seja capaz de catalogar os favores, as graças e os milagres, prodigiosamente repartidos por Santa Filomena em prol dos devotos?

Usando do poder taumúrgico que lhe concedeu o seu e nosso Divino Mestre e Modelo, Santa Filomena tem, como Ele, dado a vista a cegos, ouvido a surdos, fala a mudos, movimento a paralíticos, saúde a doentes — clinicamente incuráveis, alegria a tristes, paz a atribulados e salvação a desesperados.

De Santa Filomena pode dizer-se, como S. Bernardo escreveu a respeito de Nossa Senhora, que nunca se ouviu dizer que alguém, tendo recorrido à sua valiosa protecção, fosse por Ela desamparado.

É por isso que o culto de Santa Filomena aumenta progressivamente, sendo seus principais arautos todos quantos já experimentaram o valor da sua protecção e a eficácia da sua devoção.

Aquela Menina é Santa Filomena, a Santa que, por ter amado tanto a Deus, ama ao próximo, que somos nós, os seus devotos.

A. de Montedor

Nota: As pessoas que desejarem inscrever-se na Arquiconfraria de Santa Filomena, adquirir pagelas com a ladainha, invocações e ladainha de Santa Filomena, ou o livro da vida da Santa, queiram dirigir-se ao Padre Sebastião Campos — Mouquim — Famalicão, com o telefone 4645.

A entrada é remida e custa \$800, recebendo a Patente

Casamento elegante

No passado dia 5 do corrente mês de Abril celebrou-se, na Igreja de S. João de Brito, em Lisboa, o casamento da Sr.^a Dr.^a D. Maria Alba Anselmo Barros de Castro, filha do Dr. Manuel Anselmo, nosso colaborador e amigo, e de sua esposa Snr.^a D. Alba Ferreira Barros de Castro, com o Snr. Dr. António de Almeida Tavares de Pina, filho do major de engenharia Snr. Elias de Almeida Cabral e de sua esposa Snr.^a D. Ana Tavares de Pina Cabral. Foi oficiante o Rev. Padre Pires da Silva, Secretário do Senhor Bispo de Viseu e primo do noivo.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, seu pai e sua avó materna Snr.^a D. Maria Josefina Tavares Bandeira Barros e, por parte do noivo, seus tios maternos Snr. Dr. António Tavares de Pina e esposa.

Seguidamente à cerimónia religiosa, em que a noiva foi assistida por seis damas de honor e respectivos pares, foi servido, pela Pastelaria Marques, nos salões da Cooperativa Militar, um copo de água a que assistiram cerca de duzentos convidados, entre os quais o Snr. Ministro da Economia e Senhora de Ulisses Cortês, Dr. João Ubach Chaves, Procurador à Câmara Corporativa e Presidente da Federação Nacional dos Lanifícios, esposa e filhos, Dr. António de Sampaio e Pinho, deputado Dr. Abrantes Tavares, Rev. Dr. Raul Machado, antigo Professor da Faculdade de Letras, Dr. Abel da Cunha e esposa, Director do Hospital de Arroios, Dr. Nobre Cartaxo e filho, o banqueiro Engenheiro Pereira Leite, o industrial Snr. Henrique da Luz, esposa e filhas, major Guedes da Silva, Prof. Dr. Marques Ferreira, Director da Faculdade de Farmácia, esposa e filha, Eng. Fernando Proença, famílias Relvas de Assunção Tremoceiro, Artur Pereira, etc.

Foram recebidos, entre outros, telegramas ou cartas de felicitações dos Snrs. Ministros da Defesa Nacional e das Corporações, Coronel Santos Costa e Dr. Henrique Veiga de Macedo, bem como dos Profs. Doutores Mário de Figueiredo, Lúcio de Almeida e José Proença, Drs. José Soares da Fonseca, José Joaquim de Abreu, Joaquim Proença e Pedro Guimarães e dos industriais João Alves Cerqueira e Alvaro Pinto, todos grandes amigos da Família Anselmo de Castro.

Os noivos seguiram em lua de mel para S. Martinho do Porto, S. Pedro de Muel e Buçaco.

Jornal de Barcelos felicita os noivos e seus pais a quem deseja as maiores felicidades.

Dr. Manuel da Quinta

Regressou já a esta cidade, tendo retomado a sua actividade profissional, o que registamos com prazer, o nosso estimado amigo Snr. Dr. Manuel Moreira da Quinta.

PROBLEMAS LOCAIS Mundanismo

(Continuação da 1.ª pag.)

Custa caro, dir-nos-ão. Certamente. Mas o Sr. Francisco Paiva, com o seu dinamismo e boa vontade, tudo poderá conseguir de comum acordo com o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara.

E então, se o sistema de luz fluorescente viesse, nessa altura, a ser instalada na Avenida Dr. Oliveira Salazar e Largo da Calçada... seria «oiro sobre azul».

E porque não? Tudo a CHENOP, por intermédio do Sr. Francisco Paiva, poderá fazer, se quiser. Disso estamos certos.

O Campo da Feira, acabado o seu enquadramento, deveria também sofrer uma nova orientação na sua rede eléctrica, pois assim como está, é uma tristeza, e em nada mostra, a sua grandiosidade.

Também não deixamos de lembrar os candeeiros da Ponte que, da forma como se encontram, parecem autênticos «cochichos».

Olhe-se para Vila do Conde e veja-se o que o Sr. Francisco Paiva ali fez. Boa electrificação, toda fluorescente e bem distribuída.

É, pois, para a Ex.^{ma} Câmara e para o Sr. Francisco Paiva que vão estes apelos, perfilhados por todos os barcelenses, estamos certos disso que desejam sempre «o melhor» para a sua e nossa querida Terra.

E.

N. da R.—O artigo que hoje publicamos é de autoria dum nosso estimado assinante. Outros barcelenses prometeram-nos já a sua colaboração.

Na nossa terra há muitos problemas a agitar, até para ver se se descobrem as soluções mais convenientes.

Esperamos que todas as pessoas que vivem e sentem os problemas da nossa terra não deixem de dar a sua colaboração, sempre valiosa, nesta campanha, em prol do progresso e desenvolvimento de Barcelos porque... «todos não somos demais».

—)(—

Defesa Civil do Território

Na Sede do Terço Independente N.º 67 da Legião Portuguesa, nesta cidade, no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e na nova Sede dos Escuteiros «Alcaides de Faria» principiaram há dias a funcionar Cursos Básicos da Defesa Civil do Território.

A utilidade destes Cursos é unânimemente reconhecida por todos os seus frequentadores e estamos convencidos que, em futuros Cursos, a sua frequência seja muito maior.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente, o Snr. Dr. José António Torres.

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — Os Snrs. Alfredo Fernandes Rodrigues e Luís Gonzaga Martins da Silva Corrêa.

Amanhã — A Sr.^a D. Maria Zulmira Fernandes da Silva e os Snrs. Augusto Soucasaux e José Maria Barbosa Faria.

Sábado — As Snr.^{as} D. Carlinda Natividade Miranda da Veiga e D. Maria Celina Gomes de Sá e os Srs. Dr. Ilúio Joaquim Nunes de Oliveira, Plácido Elias Barbosa Lamela e Francisco José Pacheco Rodrigues.

Domingo — A menina Maria Manuela Gomes de Araújo.

Segunda — O Snr. Francisco da Silva Esteves e a menina Maria Fernanda Queirós de Sousa Basto.

Terça — O Snr. Venâncio Gaspar Pereira de Brito.

Quarta — A Snr.^a D. Maria Emília Hidalgo Cambra de Albuquerque Castro e A. Sousa Basto e os Snrs. Juiz Conselheiro Dr. António Baltazar Pereira, P.^o Alfredo Martins da Rocha e Joaquim Pereira Gomes.

×

Novo edifício da Caixa Geral de Depósitos

Estamos convencidos que a nossa Câmara não consentirá na expropriação dos três prédios da Rua D. António Barroso, dois deles de construção recente a onde se encontram três estabelecimentos comerciais.

Não faltam locais para a construção do novo edifício da Caixa Geral de Depósitos mais vantajosos para a própria Caixa e até de interesse para a nossa cidade.

A construção do novo edifício da Caixa Geral, de Depósitos na Rua D. António Barroso, só pelas indemnizações a pagar aos proprietários dos prédios e dos estabelecimentos comerciais, ficaria sempre por preço muito elevado.

Informan-nos que pela questão do preço, não há dificuldades.

Sendo assim porque não adquire a Caixa Geral de Depósitos o Teatro Gil Vicente para aí construir o edifício da sua agência de Barcelos?

O local é melhor ainda que o da Rua D. António Barroso e Barcelos lucraria imenso porque teria oportunidade de construir uma nova casa de espectáculos.

AGRADECIMENTO

Sendo quase impossível agradecer pessoalmente a todas as Excelentíssimas Pessoas que tiveram a gentileza de se interessar pelo meu estado de saúde, venho por este meio exprimir o meu profundo reconhecimento a todos.

Manuel José Moreira da Quinta

IMPRENSA

Jornal de Famalicão

Fez sete anos o «Jornal de Famalicão»!

É caso, aliás muito justo, para lhe levarmos muito cordialmente, nosso abraço sincero de parabéns.

Jornal destemido na defesa dos interesses da progressiva Vila de Famalicão e dirigido pelo espírito inteligente e ardoroso do nosso prezado amigo Rebelo de Mesquita.

Que viva por muitos anos, são os nossos votos! A todos quantos trabalham neste nosso colega apresentamos sinceras felicitações.

Natura

Recebemos, pela primeira vez, a agradável visita da revista mensal de Saúde pela Terapêutica natural, «Natura».

Bem colaborada sobre as matérias que trata.

Diário da Manhã

Entrou no 26.º ano da sua vida o importante diário português «Diário da Manhã».

Ao seu Director Sr. Dr. José Manuel da Costa apresentamos efusivas saudações.

Transferência

A seu pedido, foi colocado na Agência de Barcelos da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, transferido da Sede em Lisboa, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Aníbal Carvalho de Araújo.

de admissão, o bordão e a Coroa de Santa Filomena.

O livro da vida da santa custa 4\$80.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

«Taça Aníbal Pinto de Almeida»

Proseguiu no passado domingo a disputa da «Taça Aníbal Pinto de Almeida». O Gil Vicente recebeu a visita do Tirsense e, embora tivesse saído vencedor pelo expressivo resultado de 6-3, podia ter-lhe infligido uma derrota memorável...

O grupo visitante não merecia os três golos que marcou que, podemos dizer, foram consentidos pela nossa defesa.

Na segunda parte Alfredo ocupou o lugar de Augusto e quando o resultado estava em 6-0, a meio deste tempo, Albano e Silva foram ocupar os lugares de Seródio e Valdemar.

Quere dizer: foi substituído todo o trio defensivo. Somos de opinião que é nestes jogos que se devem experimentar jogadores mas temos que reconhecer, mesmo levando em conta o resultado de 6-0 que foi grande imprudência fazer a substituição dos dois defesas ao mesmo tempo.

O bom senso aconselhava a entrada de um e mais tarde, se a equipa não tivesse sofrido grande quebra, a do outro.

Mas também não compreendemos a razão porque sendo a linha avançada o sector que precisa de ser olhado com mais cuidado pelos técnicos e orientadores do clube, não aproveitassem o jogo de domingo e na altura em que o resultado estava em 6-0 para se fazer uma experiência-zinha...

Continuamos a manter a opinião que a defesa e a meia-defesa estão bem.

Mas também somos de opinião que, se o valor global da equipa melhorar, mesmo à custa duma menor afinação desses sectores... não se deve hesitar.

Canário na linha da frente dá pouco rendimento à equipa — atrasa muito o jogo.

A única coisa que tem feito é, de quando em quando, brindar a assistência com remates potentes que, alguns deles, têm dado golos de belo efeito.

E, no entanto, reconhecemos em Canário grandes qualidades de jogador.

Porque não experimentam Vieira, um jogador cheio de predicados, com bom domínio de bola e com muita facilidade de drible, na linha da frente?

Mesmo que, na pior das hipóteses, Canário não substituisse bem Vieira na linha média, estamos convencidos que o rendimento global do grupo, com a substituição de Canário por Vieira, seria sempre maior.

Mas isto, é apenas uma opinião...

Futebol

Gil Vicente, 6 — Tirsense, 3

Domingo, no campo Adelinho Ribeiro Novo, o Gil Vicente recebeu a visita do Tirsense.

O resultado final foi de 6-3 a favor do grupo local que terminou a primeira parte a vencer por 2-0, golos marcados por Gelucho e Aprígio, no início do encontro.

Aos cinco minutos do segundo tempo o Gil Vicente estava já a ganhar por 5-0, sendo autores dos golos Gelucho (2) e Canário.

A meio deste tempo o Gil Vicente elevou a marca para 6-0 por Aníbal. Safram então

do terreno Seródio e Valdemar para darem os seus lugares a Albano e Silva. Pouco depois o Tirsense marcou o 1.º golo, por culpa de Alfredo que deixou escapar a bola das mãos e logo a seguir, também por culpa da defesa, mais dois tentos.

O grupo local fez uma boa exibição, tendo períodos de grande brilhantismo.

Augusto, Seródio, Valdemar, Eduardo, Nolito e Vieira jogaram sempre com grande segurança. Aprígio, batalhador como sempre, também cumpriu bem. Maria Nova, precisa de ser aproveitado porque tem qualidades. Aníbal muito fraco na primeira parte perdeu alguns golos por...

Incêndio

No Grémio da Lavoura, no passado dia 4 do corrente, cerca das 21,30 h. declarou-se um violento incêndio, na parte superior dos estábulos que ardeu totalmente.

Compareceram prontamente os Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos e devido ao ataque que organizaram o incêndio não tomou maiores proporções.

Os prejuizos são avultados devido aos adubos que se estragaram.

×

Para os Pobres

Do Snr. José Campos Pereira, de Lisboa, recebemos 10\$00 para os pobres protegidos por este semanário. Agradecemos.

jogar só com os pés. Na segunda parte melhorou e... marcou um golo com a cabeça.

Canário é um bom jogador mas não é para a linha da frente e Gelucho, no domingo, fez uma grande exibição.

Arbitrou o Snr. Amadeu Martins, de Braga, que não fez grande arbitragem.

O Gil Vicente alinhou:

Augusto; (Alfredo), Seródio, (depois Albano), Eduardo e Valdemar, (Silva), Nolito e Vieira; Maria Nova, Gelucho, Canário, Aprígio e Aníbal.

Oquei em Patins

A equipa nacional de oquei em patins, venceu em Montreux, Suíça, mais uma vez o torneio da «Taça das Nações» e, com essa vitória, conquistaram definitivamente o valioso troféu.

No seu regresso a Portugal, os briosos e valiosos oquistas, foram recebidos apoteoticamente.

Vela

Portugal, representado pelos «stars» «Faneca» e «Espadarte» tripulados respectivamente por Eng. Duarte Belo e Joaquim Fiuza, ganhou todas as provas dessa classe deste ano — campeonato francês em Nice, Taça do Mediterrâneo em Monte Carlo e Taça «Yacht» Clube de Mónaco.

À sua chegada a Portugal, os distintos e conhecidos velejadores, também tiveram uma brilhante recepção.

Dr. Francisco Faria

Foi convidado—convite que aceitou—para ocupar o lugar de Assistente de Direito Internacional Privado, o nosso particular amigo Snr. Dr. Francisco Ferreira de Faria, irmão do nosso prezado amigo Maestro Manuel de Faria, professor de Música do Seminário de Braga.

Muitos parabéns.

Exames de Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas

O distinto Professor Primário António Gomes Bento Marcelino, bem conhecido pelos seus processos pedagógicos, acaba de lançar no mercado, bem organizados, uns cadernos de pontos modelos para os alunos que desejem fazer o exame de admissão aos Liceus ou às Escolas Técnicas.

Nestes cadernos são tratados, com método exemplar, os assuntos próprios destes exames, e, duma maneira impressionante, facilitada a aprendizagem do programa.

A livraria Simões Lopes encarrega-se da distribuição destes cadernos que recomendamos a todos os Professores.

×

Boletim Trimestral do Banco N. Ultramarino

Do considerado gerente da Agência de Barcelos do Banco Nacional Ultramarino, Sr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, recebemos o Boletim Trimestral, n.º 23, referente a 30 de Setembro editado pelo Serviço de Estudos Económicos do referido estabelecimento de crédito.

O seu sumário, é o seguinte: Decreto n.º 40.216 de 1 de Julho de 1955 — Promulga o Estatuto do Estado da Índia; Decreto n.º 40.226 de 5 de Julho de 1955 — Promulga o Estatuto da Província de Moçambique.

Agradecemos.

Casamento

Na igreja paroquial de Mariz, na segunda-feira de Páscoa, o nosso prezado amigo Sr. Fernando Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque, comerciante da nossa praça, filho da Snr.ª D. Maria Júlia Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque e do também nosso prezado amigo Snr. Manuel Cardoso de Albuquerque, escrivão de Direito aposentado e proprietário, consorciou-se com a nossa gentil conterrânea Snr.ª D. Maria José Miranda Pereira, filha da Snr.ª D. Rosa Miranda Pereira, já falecida e do nosso amigo e assinante Snr. Aparício Gomes Pereira, proprietário.

Foi celebrante o Rev. Padre Alberto da Rocha Martins que, no momento próprio, dirigiu aos noivos uma brilhante alocução sobre o Sacramento que acabavam de contrair.

Serviram de padrinhos por parte da noiva o Sr. Dr. Américo Gomes Fernandes Figueiredo e esposa Snr.ª D. Maria Lídia Calheiros da Silva Figueiredo e do noivo, seus irmãos, Snr.ª D. Maria Júlia Calheiros Cardoso de Albuquerque e Snr. João Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque.

Os noivos, finda a cerimónia religiosa, partiram em viagem de núpcias para o Sul. *Jornal de Barcelos*, ao novo lar cristão, deseja as maiores felicidades.

×

Mocidade Portuguesa

Regressou de Lisboa onde tomou parte na I Conferência Nacional dos Graduados da M. P. o nosso conterrâneo Snr. João de Bessa Sousa, estudante liceal.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Aos nossos estimados assinantes

Dentro de dias vão ser postos em cobrança os recibos referentes ao ano corrente.

Aos nossos estimados assinantes agradecemos o favor de liquidarem quando da sua apresentação, evitando-nos assim mais trabalhos e outras despesas de cobrança.

Motociclismo

Prémios e Programa do Ralli a Lisboa cuja inscrição encerra amanhã

Fecha amanhã, (dia 16), pelas 22 horas, a inscrição para o Grande Ralli de homenagem à Associação Naval de Lisboa, efectuando-se, meia hora depois, na secretaria do Moto Clube, à Rua da Emenda, 118, o sorteio de todos os concorrentes.

Entre os melhores prémios que se disputam, figura a «Taça Associação Naval», instituída pelo clube promotor, para o vencedor absoluto; o «Trofeu Shell» para aquele que iniciar a prova do ponto mais distante, a «Taça FNAT» para a melhor equipa representativa de qualquer Centro daquela organização; outros, oferecidos por entidades patrocinantes e de colaboradores não terão certamente menor valor material e artístico.

Todos os primeiros classificados, por cada distrito, nas suas cinco categorias, têm taças de prata. Metade do número de equipas representativas de clubes, agrupamentos, etc., também têm prémios e taças e medalhas que fazem parte dos prémios oficiais e particulares, neste Ralli.

Já está definitivo o seguinte Regulamento horário: início da prova, após as 0 horas do dia 21, para os distritos mais longínquos; passagem, em Coimbra e Évora, respectivamente para as zonas norte e sul do país, às 13 e às 14 horas. Chegada ao controle de Santarém (geral) do 1.º concorrente, às 17 horas e entrada na meta, localizada na Rotunda da Encarnação às 18,25. Seguidamente, junto da mesma meta, tem início a 1.ª prova de aceleração e travagem, pela ordem de chegada dos concorrentes. Nesse mesmo dia, 21, à noite, tem lugar um espectáculo que lhes é também oferecido, após o qual recebem as recordações deste Ralli. Domingo, de manhã, às 10 horas, na Praça do Império tem lugar a última prova complementar de pericia.

Garrafas a 1\$50
VENDE
Armazéns Esteves

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresentará o Cine-Teatro Gil Vicente, um espectáculo que se impõe tanto pela vigorosa estrutura do entredocho como pela irónica análise de uma sociedade escrava de preconceitos:

CRUELDADE

Uma obra humana e poderosa com Fernandel, na sua primeira criação dramática. Para adultos.

-No próximo domingo, 15, às 15,30 e às 21,30 horas, no mesmo Cine-Teatro, uma super-produção especial:

Cavaleiro Andaluz

Andaluzia com as suas alegrias e tristezas e o seu generoso e alegre coração.

Com Jorge Mistral e Carmen Sevilla, numa produção colorida.

No programa o documentário do desafio de futebol BENFICA-PORTO.

Para 13 anos.

Comparticipação

Pelo Ministério das Obras Públicas, Fundo de Melhoramentos Rurais, foi concedida à nossa Câmara Municipal, a comparticipação de 147.900\$00 para construção da E. M. entre a E. N. 204 (proximidades da estação de Tamel) a Freixo, por Cossourado, Panque e Mondim, 3.ª fase.

Campanha de Segurança do Trânsito

Está a decorrer em todo o país a Campanha de Segurança do Trânsito, iniciativa inteligente e benemérita do Automóvel Clube de Portugal que visa a reduzir tanto quanto possível os automobilísticos motivados, sobretudo, pelos imprudentes, descuidados e «orgulhosos do carro».

G. N. R. ACHADOS

Encontra-se depositada no Posto da G. N. R. de Barcelos e entrega-se a quem provar pertencença, uma certa importância em dinheiro, que, no dia 1 do corrente, cerca das 17 horas, foi achada na Igreja do Senhor da Cruz, desta cidade.

Operação

Numa Casa de Saúde da cidade do Porto foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com êxito o nosso prezado amigo Sr. Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira, director do Colégio «Alcaides de Faria», desta cidade.

Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

X

Baptizado

Na igreja paraquial de V. F. S. Martinho baptizou-se um filhinho da Snr.ª D. Deolinda da Silva Matos Gonçalves e do nosso amigo Snr. Eduardo Cardoso Gonçalves, negociante da nossa praça.

O neófito recebeu o nome de João Manuel e foram padrinhos a tia materna Sr.ª D. Maria da Silva Matos e o tio paterno Snr. Manuel Cardoso Gonçalves.

—)(—

Doente

Encontra-se retido no leito, com um forte ataque de reumatismo, o nosso estimado amigo Snr. Telmo Meira de Carvalho, comerciante da nossa praça.

Fazemos votos pelas suas rápidas e completas melhoras.

—)(—

Aniversário

Na passada sexta-feira, ocorreu o aniversário natalício do nosso prezado amigo e assinante Sr. Manuel Barreto Calheiros Cardoso de Albuquerque, comerciante da nossa praça.

Os nossos parabéns.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 5398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso - Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaides de Faria - Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões - Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo - Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 - Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 - Tel. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico - Doenças da boca e dos dentes - Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

FARMACIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

Alto-falantes

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

José Fernandes, L.ª

Rua Miguel Miranda, 40 - BARCELINHOS - BARCELOS - Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica

ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

Cónego Joaquim A. Gaiolas

Na igreja Matriz, na próxima segunda-feira 16 do corrente, às 8,30 horas, celebrar-se-á uma missa em sufrágio da alma do saudoso Cónego Joaquim Alexandre Gaiolas.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00

Número avulso 1\$00

Estrangeiro (ano) 60\$00

Ultramar (ano) 50\$00

Antúncios judiciais—linha . . . 63

Comunicados e anúncios

oficiais 1\$50

Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Automóvel a Gazoil

Vende-se em estado de novo, com licença de aluguer.

Facilita-se o pagamento. Falar nos escritórios da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, com o Sr. Francisco Duarte Coutinho - BARCELOS.

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

António Teixeira

ALFAIATE

Confecciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Ótimo acabamento

Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaides de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Deseja fazer bons negócios?

Anuncie no

Jornal de Barcelos

ADEGA NECO

VINHOS, PETISCOS, ALMOÇOS E JANTARES

Aberto até às 2 horas

Rua de Costa Cabral, 16 (Ao Marquês do Pombal)

Telefone 42995 - PORTO

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706 - Porto * Telef. 35313 - Lisboa

IGREJA NOVA DE CHORENTE

(Continuação da página 1)

das terras de Santa Cruz, onde a Fortuna largamente o bafejou, declarou a alguns paroquianos que gostaria muito de contribuir para a construção da igreja nova mas só o faria se se conservasse a antiga. Criou ambiente a sua ideia pois eram fagueiras as esperanças: daria tanto como qualquer de 1.ª classe (30.000,00) e o mais que ele pudesse. Sabia-se que podia muito e havia quase a certeza que quereria.

Não se escorraçou a ideia. Promoveu-se uma reunião de toda a comissão em casa do referido Senhor. Procurámos convencê-lo a que colaborasse connosco sem que tivéssemos de interromper os trabalhos em marcha. Manteve a sua opinião e saímos de sua casa convencidos de que ficaria de lado, visto não concordar com destruir e só com construir. Passaram dois dias. Era abundante a água vinda à boca de muitos a lembrarem-se dos auxílios que poderiam vir do Brasil...

De hora em hora, andava esta pergunta: "então perde-se aquele homem?!"

Houve intervenções para resolver o assunto. Apareceu quem oferecesse terreno. Não nos aborreceu o local que, de resto, era aquele de que uma grande parte, se não a maior, mais gostava. Esta oferta foi feita à meia noite do dia 14 de Dezembro. Falavam doze dias para a festa da 1.ª pedra. Aceitamos a oferta mas só depois de conversar com os restantes membros da Comissão. Foi o que fizemos logo na manhã do dia 15. Com todos falamos particularmente e todos concordaram em absoluto, dizendo alguns: "até nos fica mais perto...". Houve apenas uma pessoa que declarou não concordar. Sempre entendemos que não devia uma opinião só prevalecer sobre noventa e nove e, por isso, visto que tudo estava de acordo na freguesia, corremos, no mesmo dia a pedir a aprovação do nosso venerando Prelado, que concordou, assim como do Senhor Director Distrital da Urbanização que, logo no dia seguinte, veio visitar o novo terreno. Entendeu Sua Excelência que não o podia apro-

var por motivos de ordem técnica. Para, nesse lugar, se poder construir a igreja, teria de dar-se grande estrago no conjunto habitacional do próprio ofertante o que a todos pareceu cruel e desumano. Foi então posta à nossa disposição a escolha de dois outros campos confinantes com o primeiro, do mesmo proprietário, e onde se poderia ocupar, sem restrições de qualquer natureza, toda a área necessária. Um deles estava separado do primeiro pela estrada municipal, o outro estava ligado, existindo apenas um carreiro particular do proprietário, coberto com uma ramada a dividi-los. O Excelentíssimo Director de Urbanização escolheu este último por ser mais alto que a estrada e com boa exposição. Esta escolha não foi submetida à aprovação de alguns membros da Comissão por não se poderem reunir e principalmente por não parecer necessária pois a distância entre o adro, como se lhes propusera de início, e o adro, no terreno ultimamente escolhido, era apenas de seis metros (a largura da ramada).

E depois de doze dias de esgotante fadiga, fez-se, no apazado dia 26 de Dezembro, a bênção do terreno e da 1.ª pedra da igreja nova, com a concorrência de todos os paroquianos, sob a presidência de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, e com a presença das mais altas individualidades civis e militares do Distrito e do Concelho. Foi uma grande festa que a todos deixou imperecíveis recordações.

Os signatários da declaração publicada em "O Barcelense", assistiram a ela e, devido aos cargos que exerciam, receberam as honras e louvores das entidades presentes. Colaboraram mesmo na organização da festa, em enfeites, transportes, nos actos religiosos e no copo de água para o qual todos se inscreveram espontaneamente.

No próximo número concluiremos dando aos nossos leitores algumas importantes notícias que completarão este já longo depoimento.

P.ª Faria Brito

Festas da Páscoa

O nosso prezado amigo Senhor Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara Municipal, na companhia de sua esposa e filhinha, esteve em Aveiro a passar as Festas da Páscoa.

Na nossa cidade, a passar as festas da Páscoa, com suas famílias, recorda-nos ter visto, entre outros, os nossos estimados amigos Snrs.: Juiz Conselheiro Dr. António Baltazar Pereira e esposa; Juiz Dr. Armando de Sá Coimbra, esposa e filhos; Eng. Jorge Maciel Barreto de Faria, esposa e

filha; Eng. Miguel Basto e esposa; Dr. Mário Basto, esposa e filha; João Ferreira Lemos, esposa e filhos; Engenheiro Joaquim José Martins da Costa Soares, esposa e filhos; Eng. Armindo Lúcio de Azevedo Miranda, esposa e filhos; Dr. Alvaro António Ferreira da Silva, esposa e filhos; Eng. Aníbal Azevedo Miranda, esposa e filhos; Dr. Guilherme Branco, esposa e filhos; Dr. Rogério Nunes e esposa; Dr. Guilherme Pimentel e família; Eng. Celestino Martins da Silva Corrêa, Eng. José Cupertino Lamela e Silva e Eng. Francisco Pereira de Faria.

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Por 3 anos

Joaquim Rodrigues Gomes, Brasil.

Por 2 anos

Dr. António Baptista Neiva, Lisboa.

Por 18 meses

Domingos Simões Abreu, Famalicão.

Por 15 meses

David Ferreira da Silva, Tâmel Santa Leocádia; Manuel Pires da Silva, Carapeços e Lino António Veiga, Barqueiros.

Por 1 ano

Domingos Baptista Maciel, Índia Portuguesa; Luís de Castro Pinheiro, Durrães; D. Cândida Duarte Pinheiro, Campo; Jacinto de Sousa, Carapeços; Casa do Povo, Lijó; Pensão Primavera, Viatodos; Engenheiro Manuel Júlio Lima Torres, Porto; Família Igreja e Filhos, Barqueiros; D. Maria do Carmo Fonseca, Barcelos; Fernando Barbosa Grilo e Engenheiro António Augusto Duarte, Brasil; Eng. Jorge Barreto de Faria, Vila-Franca de Xira; D. Maria da Silva Machado Pais, Fervença, Gilmonde; D. Adélia Eiras, Gemeses; António Lopes da Silva Matos, Areias de Vilar; Dr. Rogério Nunes, Porto; Herculano Machado Ribeiro, Carvalhas; D. Ema Lucília de Andrade Faria Lamela e Ex.ª Irmã, Alvelos e José Campos Pereira, Lisboa.

Por 9 meses

Júlio Moreira Pinto, Famalicão.

Por 6 meses

Eng.º Américo Gonçalves Damásio, Barcelos.

Por 3 meses

Jorge da Silva Nunes, Barcelos.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8545
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Frigorífico — Vende-se

Electrolux, a petróleo, adaptável a gás e electricidade.
Máquina para fabricação de gelados.
Informa esta Redacção.

Visado pela Censura

Correio das Aldeias

Silveiros, 10

O Centro de Formação Familiar de Silveiros em festa

Mais uma linda festividade foi ante-ontem levada a efeito no nosso «Centro», desta vez com fins puramente beneficentes. pois tratava-se de solenizar a exposição de actividades do Centro de Formação Familiar e distribuição de numerosos enxovais a várias famílias pobres de Silveiros, Fonte Coberta, Rio Covo (Santa Eulália) e Carvalhas, freguesias estas afectas à Casa do Povo de Silveiros, em colaboração com a qual actua o «Centro» local.

A cerimónia, como não podia deixar de ser, revestiu-se de grande esplendor ao qual se associou um dia de sol primaveril, que muito concorreu para que no edificio da «Obra das Mães» e suas imediações se vissem muitas e muitas centenas de pessoas de todas as classes que quiseram aproveitar a oportunidade de admirar a linda exposição dos trabalhos artisticamente confeccionados pelas hábeis frequentadoras do «Centro» e que em seguida seriam atribuídos aos pobres mais necessitados, dando-se preferência a casais legalmente constituídos e com maior número de filhos.

Seriam 14 horas quando chegou ao «Centro» local a grande benemérita de Silveiros Ex.ª Sr.ª D. Maria José Novais, a quem Silveiros deve a criação do C. R. F. F., não esquecendo que para o mesmo fim muito trabalharam, também, o nosso querido Pároco, Rev. Constantino Ferreira Martins e o Snr. Manuel da Costa Pinheiro, este presentemente a residir em Pernambuco.

Logo que aquela ilustre senhora chegou, começaram as educandas a dar os últimos retoques a tudo quanto ia ser apresentado ao público. A digníssima orientadora permanente do «Centro», a menina Laura da Silva Araújo, já desde manhã que ali vinha desenvolvendo tarefa árdua para que tudo estivesse a postos às horas previstas, o que aconteceu, sendo assim coroados os seus esforços, bem como os de todas as briosas raparigas do «Centro de Silveiros» que desde há alguns dias antes ali vinham trabalhando incessantemente, merecendo, assim, os nossos mais rasgados elogios.

Pelas 15 horas, chegavam os Ex.ªs membros da Junta local, da Presidência do Snr. Joaquim Miranda Campelo, António Miranda Campelo e Joaquim Gomes da Fonseca, tesoureiro e secretário, respectivamente que, conjuntamente com o nosso Rev. Pároco, foram recebidos à entrada do edificio pelas Sr.ªs D. Maria José Novais, D. Susana Lagrifa Fernandes, considerada Orientadora Geral da «Obra das Mães», D. Teresa Afonso Esquivel, Presidente da Comissão Distrital do mesmo organismo e pela menina Laura da Silva Araújo, orientadora do «Centro» de Silveiros.

Neste momento, ouviu-se o estralar de dezenas de foguetes, enquanto a Sr.ª D. Maria José Novais, ao microfone, dava as boas-vindas às Ex.ªs Autoridades, enaltecendo e agradecendo a comparencia das mesmas a uma festa simples, mas de alto e patriótico significado.

Em seguida, a Sr.ª D. Susana L. Fernandes deu início à atribuição dos enxovais aos contemplados, cerimónia que mereceu vibrantes e prolongadas salvas de palmas e geral aplauso.

Finalmente, a ilustre Deputada à Câmara Corporativa e Vogal da Junta da Província do Minho, Senhora D. Maria José Novais falou pormenorizadamente da acção que vem desenvolvendo a «Obra das Mães pela Educação Nacional», em favor dos chamados «Centros Rurais» cuja exposição — disse — tende a estender-se a novas freguesias de diversos concelhos do País. No final, começou a debandada das pessoas mais representativas que pessoalmente nos visita-

ram, seguindo-a a restante multidão pois, entretanto, a tarde ia findando. E assim terminou, caros leitores, um festa que nos deixa gratas recordações, promovida por uma das organizações do Estado Novo que, por graça de Deus, veio parar a Silveiros e que hoje, Silveiros se orgulha de possuir.

ALGUMAS NOTAS

A linda festa a que nos acabamos de referir, foi abrilhantada pela instalação sonora da Confraria de Nossa Senhora da Saúde, de Monte Fralães, gentilmente cedido pelo actual e considerado tesoureiro da Confraria e Presidente da União Nacional naquela freguesia mas linda freguesia do nosso concelho, Snr. Manuel Gomes de Azevedo e Sá, tendo em atenção a Obra das Mães, as Ex.ªs Autoridades e o bondoso pároco das duas freguesias (Monte de Fralães e Silveiros) Rev. Constantino Ferreira Martins.

Durante a mesma festa, tivemos a honra de cumprimentar entre muitas outras pessoas que também nos deram a honra da sua visita as seguintes individualidades: Srs. Manuel Gomes de Azevedo e Sá, Armando de Azevedo e Sá e sua querida esposa, a Sr.ª D. Maria Alzira de Carvalho e Sá e, ainda, o nosso estimado amigo, Snr. Gastão de Oliveira, todos sócios da Sociedade I. de Botões, Ld.ª — «Sibol» — de Monte de Fralães.

Também aqui esteve o nosso particular amigo, Snr. Artur Saldanha de Oliveira, distinto jornalista, de S. Romão de Fonte Coberta.

A todos, gostosamente retribuimos os amáveis cumprimentos.

Retirada — Com destino a Caracas — Venezuela, seguiu no passado domingo e embarca hoje em Lisboa, o nosso conterrâneo, Senhor Abílio da Silva Martins.

Boa viagem, e as maiores felicidades, são os nossos mais sinceros desejos.

Visitantes ilustres — Veio à nossa residência apresentar cumprimentos de despedida, o que penhoradamente agradecemos, o nosso prezado conterrâneo e amigo, Senhor Américo Fernandes da Silva, activo comerciante em Coimbra, para onde se retirou há dias.

Esteve aqui há dias, dando-nos a honra dos seus cumprimentos, o que honrosamente retribuimos, o Snr. Dr. José de Alpoim de Agoneta de Sousa Pinto Ribeiro, grande proprietário nesta localidade, cujas belezas muito admira, e estimado assinante do nosso jornal em Viana do Castelo.

Igualmente vimos aqui, o que gostosamente registamos, o Reverendo Snr. Padre Soares, digníssimo Pároco da vizinha e importante freguesia de Nine, e o nosso bom amigo Snr. Jaime José da Costa, activo industrial na mesma localidade, do concelho de Vila Nova de Famalicão.

Que os vejamos por muitos anos, são os nossos votos.

Visita Pascal — Decorreu com a mais sa alegria, como é timbre em Silveiros, a visita pascal de 1956.

C.

Artigos Religiosos

Terços desde 1\$50, Missais desde 30\$00, Crucifixos em todos os géneros, Santinhos para comunhão, Cartilhas, Capelas em plástico, Pias de água-benta, Imagens, Caixinhas para terços, Medalhas, etc., vende a

Livraria ATENA

Rua D. António Barroso, n.º 6 — BARCELOS

LEIA E PROPAGUE O

JORNAL DE BARCELOS



visionou a sua própria morte! Dar-se-ia que o génio de Mozart foi como que o *comburente* que acelerou a *combustão* da sua frágil vida humana, obrigando-o a consumir-se mais depressa... Jamais artista algum — como o autor de "A Flauta Encantada" — nos deu a impressão de inadaptação à vida comezinha de todos os dias, inadaptação não de simples factos ou de aparências, mas de razões mais profundas: — a dum homem que, possuindo uma centelha do divino, alcançou nas suas mãos aquela Beleza que não morre, mas vendo-se obrigado a vida curta, como se a mesma centelha, para ser fogo transfigurador, o não deixasse passar da inocência lúcida da infância.

Vingaram-se os contemporâneos de Mozart atirando o seu corpo à vala comum dum cemitério de Viena e esquecendo-o durante largas dezenas de anos...

Esquecendo-o, completamente, não... Um outro grande Músico, Johannes Brahms, que esse, sim, conhecera a glória em vida, foi convidado pelos seus alunos a festejar, num banquete, o seu sexagésimo aniversário. Aos brindes, um deles levantou o cálice pelo mestre: "Bebo pelo maior Músico de todos os tempos". Brahms ergueu-se e disse simplesmente: "Eu bebo por Mozart".

Neste ano de 1956, decorridos dois séculos sobre a data do nascimento de Wolfgang Amadeu Mozart, tocamos profundamente a sua mensagem pelo seu maravilhoso — o prodígio mozartiano entregue à nossa meditação.

N. da R. — Este belo artigo é transcrito, com a devida vénia, da brilhante revista "Gazeta Literária", órgão da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

REDIGIR

15

PARA nosso art.º 14 desta secção tínhamos escrito, em certo passo, «*pontes* de redacção»; mas o Sr. Tipógrafo *chapou-lhe* com pontos da dita, e estragou-nos o *estorgido*. É que nós queríamos referir as tais *pontes* que ficam entre vírgulas, para darmos passagem a pé enxuto ao *sujeito* da oração gramatical, ou ao *complemento directo* (melhor seria chamar-lhe *objectivo*), para não ficarem separados do verbo do predicado. Sendo *erro separar qualquer dos dois do predicado*, se for necessário usar de vírgula entre eles e o verbo (por causa de apostos ou de circunstanciais), usa-se a tal *ponte*: como se fosse o *n* (ene minúsculo), a formar o arco da ponte. Já cá falámos disso, *in illo tempore*.

Também tínhamos prometido corrigir a ortografia de *majestoso* (com jota), que é derivado de *majestade* (também com jota, do latino *maiestatem*). Deu-se porém uma coisa curiosa no *majestoso* que deveria ter sido *majestadoso*, por derivação de *majestade* com o sufixo *-oso*; mas o nosso Zé Povinho (séculos antes de ter nascido o Zé do Vale do Nelva) reduziu-lhe uma das sílabas comeadas por som (fonema) dental; *comeu-lhe* o *a* de *ta*, e o *d* de *do*, e passou pela alfândega o *majestoso* como equivalente do *ma-*

Canção do Pescador

*Pescador do barco azul,
que remas dia e noite sem parar;*

— *Não vês que o mar é grande
e a tua barca pode soçobrar?*

— *A minha força é tanta,
que para ela é pouca a força do mar!*

*Pescador do barco azul,
que gostas de navegar
nas cristas altas,
do alto mar:*

— *Não distingues os recifes
que se confundem com as areias?*

— *Calai, calai as falas,
que não me tolhem loas de sercias.*

*Pescador do barco azul
que conheces a arte de bem navegar:*

— *Não vês na quietude deste porto,
um conto de amarrar,
com guindastes, timoneiros
e um farol ao fundo?*

— *A minha ânsia é tanta,
que o meu porto é o mundo!*

Amândio César

No Bi-Centenário do Nascimento de MOZART

Evocação singela do músico de Salzburgo

Por PAULO POMBO

MARCARÁ este ano de 1956 uma dupla comemoração musical: — a do nascimento de Mozart, em 27 de Janeiro de 1756 e a da morte de Schumann, em 29 de Julho de 1856.

Entre estas datas, nas charneiras dos séculos de setecentos e de oitocentos, decorreu precisamente uma época de grande significado histórico na evolução da Música, em que o classicismo cedeu o passo ao romantismo, alargaram-se os meios e as técnicas instrumentais e os artistas criadores se encontraram portadores de novos ideais estéticos e de mais fundas inquietações humanas.

Wolfgang Amadeu Mozart, nascido há duzentos anos na cidade de Salzburgo, no Tirol austríaco, singularmente resumiu esta quadra musical, apesar da sua curta e truncada existência de homem vivente. E nisto reside o chamado *prodígio mozartiano*, um dos casos mais perturbantes e maravilhosos de toda a história das artes.

Morto aos trinta e seis anos incompletos de idade, Mozart legou aos homens uma obra portentosa, com cerca de seis centenas de composições de todos os géneros (música sinfónica, música religiosa, música dramática, música vocal, música concertante, música de câmara!) O seu génio extraordinário levou-o a assimilar, de pronto, todos os estilos, todas as escolas, todas as técnicas. E em Mozart parecem fundir-se, ao comando fácil dos seus poderes transfiguradores, a graça e o *bel-canto* italianos, e ingenuidade e a religiosidade alemãs, a mesura e o brio subtil da alma francesa.

Pelo equilíbrio harmonioso de expressão e de forma, o

Músico de Salzburgo pode ser considerado o clássico perfeito, eleito imortal dos deuses helénicos, em tantas e tantas obras-primas de luminosidade iridescente e leveza sensual. Mas pela profundidade maturada de algumas das suas páginas, mensagens do homem mortal que a precocidade abeirava do Fim, Mozart aparece já iluminado por reflexos beethovenianos, como que numa ante-visão do gigante de Bonn.

Decerto que Wolfgang Amadeu Mozart ficou, sobretudo nos resumos apresentados dos comentadores musicais, como o Menino-Prodígio da Música por excelência... Contudo, este prodígio infantil mozartiano, descontando mesmo muito da lenda de que o revestiram, não é senão um dos aspectos do prodígio total dum homem de génio, cuja capacidade de criação surgiu antecipada no tempo ao longo de toda a sua existência de homem vivente.

Uma monstruosa fatalidade pareceu, assim, pesar sobre o Músico de Salzburgo. Aos oito anos de idade escreveu a sua Primeira Sinfonia, em mi bemol maior, tornando-se, na meia dúzia de anos seguintes, um mestre acabado na sua arte de compor e instrumentar, com algumas outras obras que devem também ser tomadas como definitivas. Aos trinta e cinco anos finou-se, consumido pela febre... E a curva derradeira da gigantesca trajetória de Mozart dá-nos a certeza duma realização plena, com a altura fremente da última Sinfonia em dó maior, com a poesia apaixonada dos últimos quartetos e quintetos, com a pureza inefável do *Ave verum corpus*, com o patético dantesco daquele *Requiem* onde o artista

gestadoso. E pronto: ficou sempre majestoso, por causa da haplologia! (Ai haplologia! Que coisa tão arrevesada!).

E fez muitos mais *jantares* o nosso Zé Povinho, como se vê em *candura*, de *cândido* com o sufixo *-ura*; em *saudoso*, de *saudade* com o sufixo *-oso*; e milhentos outros que tem nossa linguagem. Mas o Zé Povinho deixou-lhe a *substância* principal, e a sílaba principal ou tónica; não fez como a *Maria* do *Nosso Cantinho* (do cantinho delas: da *Maria*, da *Violeta* e da *Colovia*), que *Maria* preparou um pitêu com *bifes atados em linhas*, que até fazia vir água à boca do Zé; mas... pôs na travessa as linhas com o *molho* dos bifes (não com o *molho*), e papou ela os bifes, ou deixou-os papar ao gato lambareiro!

Vosselências não acreditam?! Julgam que isto é palão inventado cá pelo Zé?! Pois não é; foi ela que assim escreveu a receita, foi a *Maria*! (Não vá isto prejudicar-lhe o noivado, já anunciado há tempos cá no jornal; mas o noivo, ou já marido, bem sabe a menina que arranjou, que ela disse em público e raso, cá no jornal, como se arranjavam os bifes).

Cá o Zé custa-lhe a *tomar* as coisas como a *Maria* pretende, lá isso é verdade; mas não tem o péssimo hábito de levantar falsos testemunhos, graças a Deus. E muito menos os levantar contra uma senhora; nada que não!

Ora, no "Jornal de Barcelos", n.º 312, de 23 2/56, escreveu a *Maria*: "*Coloca-se sobre cada bife uma rodela de ovo cozido, enrolam-se e atam-se com uma linha*". (Vai seguindo o trabalho, com *virgulas vadtas*, mas vai aguçando o apetite às leitoras, e até aos leitores, como cá o Zé, que lê sempre a prosa e o verso da *Maria*). Às tantas horas e tantos minutos, etc., sai-se com esta: "*Quando os bifes estiverem prontos, e o molho apurado* (a vírgula depois de *prontos* é nossa; não é da *Maria*) *tiram-se as linhas e colocam-se numa travessa*".

Colocam-se na travessa *as linhas*; mas que foi feito dos *bifes*?

A gente espregueita bem, até ao fim da operação, a ver se encontra os bifes e as rodelas de ovo cozido; mas... é o *encontras*! Levou-os o gato lambareiro, ou... Cala-te, má língua; não calunies ninguém!

Se foi o gato, proveito dele. Tu é que não *chincas* bifes arranjados pela *Maria*.

Ora o guloso!

Pois é verdade: contentem-se os convivas com as linhas, com puré de batata, e com azeitonas e molho coado e sumo de limão. E muitas

graças a Deus, porque a *Maria* ainda *temperou* aquilo com uma virgulinha antes de *e servem-se bem quentes*! Se fosse tudo a frio, e sem a *virgula*, ficaria muito enxabido.

O pior, que deu grande *destempero*, foi depois, na coluna logo à direita, *Viver*, também da *Maria*.

Aquilo é cada *aleijão*, cada *mostrego* de período *sem predicado*, sem oração principal!... A redacção daquele *Viver* saiu tão aleijadinha, que dá vontade de *morrer*, como diria o grande A. Herculanol!

Valha-nos Deus, que bem pode!

Nós já aqui dissemos, mais de uma vez, que as virtudes principais de qualquer redacção (composição escrita) são: *pureza, correcção e clareza*. Se se pretende obra já artística (*literária* se costuma dizer), devem juntar-se àquelas virtudes a *harmonia* e a *propriedade* (subintende-se das palavras usadas, e da sua combinação na frase).

Ora aquilo dos *bifes* não daria inconveniente algum, se a *Maria* tivesse escrito: *...tiram-se as linhas, e colocam-se os bifes numa travessa*.

Nós pomos aqui um exemplo de clareza, para que os que nos chamam *crítico* vejam que não viemos cá para crítica destrutiva; foi para *crítica construtiva* que nós cá viemos.

Apontam-se as moléstias, e dão-se os remédios apropriados. (Mas a *propriedade* da expressão médica é esta: *diagnosticam-se as doenças, e receitam-se os remédios e tratamentos*).

Sim; está bem assim. Mas o tal *Viver* da *Maria* do *Cantinho*, é que não está bem, nem tem remédio possível. Às vezes, em casos semelhantes, cá o Zé arranja umas *trocãs de pontuação*, e conserta a redacção do que lê; mas no caso do *Viver*, por mais que se lhe queira dar remédio, não é possível. Ora vejamos só um bocadinho (2.º período e 2.º §): "E vários foram os degraus que, aos poucos, se têm galgado".

Aqui parece tudo são e escorreito; mas... vem logo 3.º parágrafo (isto de *parágrafos* é outra *charada* que pouca gente *decifra*), e nele se vê que nem é período, nem *parágrafo*; é *parte integrante* do 2.º período. Sim! Devem pôr-se dois pontos em galgado, porque ia começar a especificação dos *degraus*. E a *plataforma vasta* é só o 1.º degrau. Como vem já o 2.º dos anunciados, põe-se *ponto e vírgula* na palavra *vida* (assim: *vida*; e segue (no falso 4.º parágrafo=falso § 4.º), até um *degrau*; (não como nasceu

Continua na página 2)